



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA DA SESSÃO **EXTRAORDINÁRIA** DO **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO DO DIA **QUINZE DE OUTUBRO** DE DOIS MIL E VINTE E UM, ÀS NOVE HORAS E TREZE MINUTOS, POR MEIO VIRTUAL, SOB A PRESIDÊNCIA DO MAGNÍFICO REITOR, PROFESSOR PAULO SÉRGIO DE PAULA VARGAS, COM A PRESENÇA DO SENHOR VICE-REITOR, PROFESSOR RONEY PIGNATON DA SILVA, E DOS CONSELHEIROS MARCO ANTÔNIO LOPES OLSEN, EDINETE MARIA ROSA, ETERELDES GONÇALVES JUNIOR, MABEL GONÇALVES ALMEIDA, MAIRA PÊGO DE AGUIAR, LORENZO AUGUSTO RUSCHI E LUCHI, LOUSIANE DE CARVALHO NUNES, GIOVANNI DE OLIVEIRA GARCIA, ANA BEATRIZ NEVES BRITO, OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA, REGINALDO CÉLIO SOBRINHO, TAIS CRISTINA BASTOS SOARES, ROGÉRIO NAQUES FALEIROS, JOSIANA BINDA, GUSTAVO HENRIQUE ARAÚJO FORDE, TERESA CRISTINA JANES CARNEIRO, RITA ELIZABETH CHECON DE FREITAS SILVA, DAMIAN SANCHEZ SANCHEZ, EDUARDO DE SÁ MENDONÇA, MAURÍCIO ABDALLA GUERRIERI, LUAR SANTANA DE PAULA, MARIA JOSÉ RASSELE SOPRANI, LUIZ ANTÔNIO DE ARAÚJO SILVA, HILQUIAS MOURA CRISPIM, JEAN LUCAS BARBOSA DA SILVA E ELISSA DA SILVA SOEIRO. **AUSENTE, COM JUSTIFICATIVA**, O REITOR DO PERÍODO ANTERIOR, PROFESSOR REINALDO CENTODUCATTE. **AUSENTES** AS CONSELHEIRAS EMANUELLE KISSE DOS SANTOS PEREIRA E JULIANA ANJOS ZANINHO. ESTIVERAM PRESENTES, AINDA, SEM DIREITO A VOTO, OS CONSELHEIROS CENIRA ANDRADE DA SILVA, POR OCASIÃO DE SUAS FÉRIAS, GIOVANNI DE OLIVEIRA GARCIA, SUPLENTE DA CONSELHEIRA LOUSIANE DE CARVALHO NUNES, E ÁUREO BANHOS DOS SANTOS, SUPLENTE DO CONSELHEIRO EDUARDO DE SÁ MENDONÇA.

Havendo número legal, o Senhor Presidente, com a palavra, declarou aberta a sessão. **01. APRECIÇÃO DE ATAS:** não houve. **02: COMUNICAÇÕES:** O Senhor Presidente, com a palavra, inicialmente parabenizou os professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

pelo seu dia e pela constante luta. Em seguida, informou que a partir do dia 18 de outubro de 2021 funcionarão um posto de testagem e outro de vacinação contra a Covid-19 no *campus* de Goiabeiras por livre demanda aos membros da comunidade universitária e por meio de agendamento à comunidade externa, em parceria com a Sesa-ES. Além da vacina contra a Covid-19, também serão aplicadas vacinas contra a influenza, e a Ufes buscará viabilizar a iniciativa junto à Sesa-ES também para os demais *campi*. A Conselheira Rita Elizabeth Checon de Freitas Silva, com a palavra, parabenizou os colegas pelo seu dia e informou que o Hucam disponibilizará aproximadamente 2.800 doses de vacinas para a 3ª dose aos profissionais e servidores do hospital, professores com atuação nesse local e estudantes de Medicina, de 19 a 21 de outubro de 2021. O Conselheiro Otávio Guimarães Tavares da Silva, com a palavra, parabenizou a Reitoria pela parceria com a Sesa e pela convocação desta sessão, dada a urgência da pauta. O Conselheiro Hilquias Moura Crispim, com a palavra, felicitou os professores pelo seu dia e informou que fará um pronunciamento na Rádio Universitária sobre política educacional e a questão do desmembramento da Ufes. A Conselheira Josiana Binda, com a palavra, a pedido do Conselheiro Maurício Abdalla Guerrieri, parabenizou os docentes e complementou as informações sobre a vacinação no *campus* de Goiabeiras. **03. EXPEDIENTE:** não houve. **04. ORDEM DO DIA: "DESMEMBRAMENTO DO CAMPUS DE ALEGRE E JERÔNIMO MONTEIRO PARA CRIAÇÃO DE OUTRA UNIVERSIDADE".** O Senhor Presidente, inicialmente, fez um breve relato sobre o modo como as notícias veiculadas nas mídias sociais têm chegado à Ufes, ressaltando que essa proposta é exógena à Instituição e vem sendo articulada por um grupo político local, particularmente dos Deputados Nelcimar Fraga, em São Mateus, e Evair de Melo, em Alegre, observando-se maior movimentação em torno do tema desde a criação de duas universidades paulistas. Nesse período a Administração Central buscou um agendamento com o Ministro da Educação a fim de tratar do interesse no tema por parte do MEC, sem retorno. No último dia 24 de setembro, o Senhor Presidente esteve em Brasília, juntamente com o Conselheiro Rogério Naques Faleiros, para uma reunião com a Diretoria da Andifes, parte da bancada paulista de deputados e a Senadora Rose de Freitas, para discutir a questão da recomposição dos orçamentos das universidades para o próximo ano. Na ocasião foi buscado um contato com o Secretário de Ensino Superior do MEC a fim de obter mais informações sobre a questão. O secretário informou que, de fato, estavam em andamento estudos para a criação de universidades a partir de desmembramentos de *campi* fora de sede, havendo interesse na criação de outra universidade no sul do estado, sem, entretanto, dar maiores detalhes, mas destacou que o projeto só seguiria adiante com a anuência das universidades, tendo sido informado pelo Senhor Presidente que se tratava de algo novo no âmbito da Ufes, pois não houve nenhuma provocação à discussão com a Instituição nesse sentido. No dia 6 de outubro circulou na mídia uma reportagem dando conta da existência de um movimento de criação dessa universidade, considerando-a como certa. Novo contato com o Secretário de Ensino Superior foi feito, tendo sido respondido que seriam aguardadas manifestações de concordância da própria Universidade. Outra matéria foi divulgada na mídia, mencionando o apoio



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

também da Reitoria, evidenciando-se a intenção desse grupo político de promover tal modificação à revelia da própria Ufes. Tem sido declarado pelo próprio Deputado Evair de Melo que toda a operação depende apenas do desmembramento das unidades atuais, sem maiores investimentos, o que se revela, na prática, uma mera divisão na Ufes, ou seja, uma proposta simplista que cria uma universidade acanhada e sem sustentabilidade. Sem debate interno na Instituição, tal iniciativa se configura como violência, disse o Senhor Presidente, que, ainda com a palavra, passou a expor alguns dados dos dois centros de ensino e do prejuízo dessa divisão. Em seguida, o Senhor Vice-Presidente, com a palavra, manifestou-se favoravelmente ao nascimento de outras universidades e lembrou o esforço para a criação do Ceunes, em São Mateus, com o envolvimento da comunidade do município, caracterizado pelo sentimento legítimo de independência, mas refletiu que tal sentimento não se faz notar atualmente, dada a forma como o desmembramento está sendo conduzido, e manifestou seu apoio ao Senhor Presidente. O Senhor Vice-Presidente ressaltou que essa nova universidade não está integrada a um programa específico do MEC de expansão e relacionou pontos negativos desse desmembramento. O Conselheiro Giovanni de Oliveira Garcia, com a palavra, em nome do CCAE, reforçou que esse projeto surgiu fora dos centros de Alegre, que desde o início manifestaram sua preocupação com essa situação, configurada como verdadeiro assédio. O conselheiro refletiu que o trabalho no centro é conduzido de maneira institucional, mantendo um grupo de trabalho de modo a acompanhar as notícias na mídia, mas sem endossar tal iniciativa, dado o entendimento de que o centro faz parte da Ufes, devendo qualquer projeto de desmembramento ser apresentado pela própria Universidade e cabendo a este Conselho debater o assunto. A Conselheira Tais Cristina Bastos Soares, com a palavra, em nome do CCENS, afirmou terem sido criadas comissões para o debate do tema, causador de uma grande preocupação manifestada à Reitoria, e frisou que a Ufes deve assumir a narrativa dos fatos, até mesmo por não haver nenhum projeto do MEC nesse sentido. A conselheira declarou que não houve pressão sobre o CCENS, como houve no CCAE, tendo o Conselho Departamental do CCENS mostrado, por unanimidade, oposição à ideia de desmembramento. A conselheira também mostrou números do centro que embasam o estudo dos prejuízos dessa fragmentação e citou o exemplo do desmembramento que criou a Universidade de Jataí, até hoje desprovida da estrutura de pessoal necessária para seu funcionamento. Também destacou que a criação dessas universidades a partir dos centros da Ufes fora da sede está caminhando em ritmo muito acelerado, o que torna necessário um posicionamento urgente da Instituição. O Conselheiro Otávio Guimarães Tavares da Silva, com a palavra, destacou a importância da sistematização dos dados apontados pela Conselheira Tais Cristina Bastos Soares, de modo a fornecer informações sobre outras experiências capazes de reverter a decisão da bancada e mostrar que não se trata apenas da resistência à perda de poder. A Conselheira Ana Beatriz Neves Brito, com a palavra, relatou a entrega ao Presidente da República, por um grupo intitulado Amigos da Ceunes, de uma carta relativa ao tema. Foi feita uma reunião com o Deputado Nelcimar Fraga, na qual não se elucidaram aspectos importantes como a reposição de pessoal, o que revelou que a questão era de cunho



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

puramente político, como se o Ceunes estivesse já preparado para se separar da Ufes. A Conselheira Cenira Andrade de Oliveira, com a palavra, manifestou sua indignação com a forma como o assunto está sendo conduzido, desrespeitando os próprios membros dos centros de ensino envolvidos, refletindo sobre o significado da palavra desmembramento nesse contexto, por ela considerada uma afronta, dada a inexistência de demanda interna, e sugeriu uma reunião com o governador do estado para o trato do assunto. O Senhor Presidente, com a palavra, ressaltou a falta de estrutura das universidades chamadas supernovas e propôs a elaboração de um texto para a nota do Conselho Universitário a fim de encaminhá-lo aos parlamentares. O Conselheiro Luiz Antônio de Araújo Silva, com a palavra, parabenizou os professores pela data comemorativa, refletiu sobre o caráter perverso do atual governo e que um dos objetivos desse desmembramento é a desarticulação da Andifes. O Conselheiro Maurício Abdalla Guerrieri, com a palavra, chamou a atenção para lições que podem ser aprendidas a partir dessa situação, no sentido de não ser a Instituição engolida pelo atual governo, que busca a todo momento desmerecer as universidades públicas, ressaltando que tal assunto já deveria ter sido discutido neste Conselho na fase de comunicações das suas sessões, fazendo-se necessária uma articulação no aspecto político, e refletindo que é inútil tentar entendimentos com o atual governo. O Conselheiro Eduardo de Sá Mendonça, com a palavra, afirmou que a Instituição não pode ser inocente, devendo informar ao governador do estado e à sociedade em geral o que acontece de fato em Alegre e na Ufes, como um todo, refletindo que esse processo de criação não é curto, exigindo certo tempo para tramitação. O Conselheiro Áureo Banhos dos Santos, com a palavra, refletiu que não há ainda uma proposta do Poder Executivo, podendo tal iniciativa ainda ser enfraquecida, e lembrou que a proposta de criação da Universidade Federal do Vale do Itapemirim não é novidade, sendo reapresentada por mero oportunismo, tendo em vista a política eleitoral, havendo ainda tempo para que a Ufes discuta o assunto, agora que os moldes do projeto proposto estão mais claros. O Conselheiro Rogério Naques Faleiros, com a palavra, reafirmou que nada proveniente do atual governo é bom, sendo preocupante o tipo de veículo que espalha a notícia. O conselheiro ressaltou a importância de posicionar certas palavras no debate, como “autonomia”, “inviável” e “ilegítima”, todas atinentes à situação, e considerou que outras devem desaparecer, como “nova”, descabida na proposta, necessitando de melhor enquadramento a expressão “desenvolvimento regional”, devendo ser privilegiadas as vias de comunicação com o MEC e o público em geral, pelos meios de comunicação, além dos supostos signatários dessa proposta, como o governador do estado, tanto quanto com a comunidade interna, perdida diante da desinformação. O Conselheiro Hilquias Moura Crispim, com a palavra, concordou com as falas dos Conselheiros Rogério Naques Faleiros e Tais Cristina Bastos Soares, e acrescentou a necessidade de se reafirmar a unidade da Ufes, defendendo a adequação dos meios de comunicação da Instituição a uma linguagem fácil, acessível, além de chamar a atenção para o histórico dos parlamentares do nosso estado em relação à nossa Universidade. O conselheiro defendeu a integração da Andifes com as redes de Ifes de modo a barrar essa tendência de fragmentação nos estados – apesar da dificuldade representada pela



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

postura do próprio Presidente da República, empenhado nesses desmembramentos – e a formação de uma comitiva que viaje ao sul do estado para a execução de um trabalho junto às lideranças municipais a fim de construir uma rede de apoio a essa narrativa a ser trabalhada. Além da manifestação em nota, o conselheiro defendeu a convocação de uma coletiva de imprensa, demonstrando o poder de uma universidade unida, referindo a presença nos centros departamentais envolvidos de pessoas favoráveis ao desmembramento e que assumirão a liderança dessa nova universidade, caso a proposta seja aprovada. O conselheiro também refletiu que não se trata de proposta eleitoreira, já que nada referente ao Ifes foi proposto, e por sinal, em contraste com a Ufes, o Ifes recebe muitos recursos. A Conselheira Luar Santana de Paula, com a palavra, demonstrou sua indignação com a situação e concordância com a fala do Conselheiro Hilquias Moura Crispim, quando este disse que uma nota apenas não faz diferença, necessitando-se de maior atuação na mídia e de outra sessão conjunta, como propôs a Conselheira Cenira Andrade da Silva, para expor as pessoas que têm outras intenções que não a expansão do ensino superior público no nosso estado, com esclarecimentos à sociedade sobre a política que esses deputados defendem, de modo que eles se sintam acuados. O Conselheiro Gustavo Henrique Araújo Forde, com a palavra, refletiu que o governo atual não está aberto ao diálogo, e isso como princípio de gestão, tanto quanto o próprio MEC, acrescentando que o governo tampouco se preocupa com sua popularidade na mídia, haja vista o número de mortos por Covid-19 no País, o negacionismo, a cloroquina e outros componentes do contexto. O conselheiro considerou que o governo tem uma estratégia, do contrário não teria conseguido desmontar tantos direitos conquistados na sociedade brasileira. Um dos dispositivos dessa estratégia é a ausência de verdade, afirmou o conselheiro, lembrando que a proposta em tela tem um apelo social muito grande e defendendo o estreitamento do diálogo com alguns de seus signatários, como o governo do estado, a Assembleia Legislativa, a Amunes, a OAB e a Federação Estadual da Agricultura, manifestando a posição contrária da Reitoria e dos dois centros envolvidos, de modo a enfraquecer politicamente a proposta, complementando-se o entendimento com essas instâncias com o diálogo com a mídia e deslocando-se o foco do parlamentar autor do projeto para o Ministério da Educação ou para a bancada capixaba. A Conselheira Josiana Binda, com a palavra, reforçou a concepção macropolítica do Conselheiro Gustavo Henrique Araújo Forde e a resistência ao processo antidemocrático, assim como afirmou que os políticos que defendem essa proposta não conhecem a situação da Ufes, especialmente o quanto sua capacidade tem sido cada vez mais reduzida, fazendo-se necessárias estratégias de resistência, com a comunicação à comunidade de que já temos uma universidade forte, que deve continuar. A conselheira destacou, segundo informações recebidas de uma servidora da Universidade Federal do Norte do Tocantins, que esta só existe no papel e refletiu que o desmembramento se refere a tirar membros da Instituição. O Senhor Presidente, com a palavra, propôs encaminhamento segundo a proposta do Conselheiro Rogério Naques Faleiros, no sentido de que este Conselho manifestasse seu posicionamento, a ser comunicado tanto ao MEC quanto aos signatários das cartas de apoio e ao próprio governo do estado,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

bem como, por meio da imprensa, à sociedade em geral, na forma de um texto a ser discutido e votado nesta sessão, definindo-se também a convocação de uma coletiva de imprensa para comunicar a deliberação deste Conselho. O Senhor Presidente também propôs que uma comissão encarregada do tema ou o próprio Comitê em Defesa da Ufes exercesse ações complementares em oposição ao movimento contrário à Universidade. O Conselheiro Maurício Abdalla Guerrieri, com a palavra, propôs que, além da nota deste Conselho referente ao assunto, a Ufes provoque a criação de espaços na imprensa, enfatizando a verdade em contraste com a falsidade das notícias veiculadas, com uma postura mais agressiva da Supecc. O Conselheiro Otávio Guimarães Tavares da Silva, com a palavra, revisou o rol das ações propostas nesta sessão pelos conselheiros, a saber, a produção da nota, a convocação de uma entrevista coletiva, uma agenda com o governador, a busca de agenda com a bancada federal e prefeitos das regiões envolvidas, e afirmou que não se necessita de uma comissão extraordinária em relação ao Comitê em Defesa da Ufes para o trato do tema. A Conselheira Tais Cristina Bastos Soares, com a palavra, sugeriu que fosse acrescentada uma agenda com o MEC. O Conselheiro Hilquias Moura Crispim, com a palavra, enfatizou a necessidade de formação de outra comissão além do Comitê em Defesa da Ufes e a demonstração de força da Ufes, evidenciando o posicionamento da Universidade diante da comunidade interna e externa. Fazem-se necessárias, de acordo com o conselheiro, a formação de um grupo que envolva as representações do sul e do norte do estado e a convocação da coletiva de imprensa para o mais breve possível, além da adequação da linguagem da Supecc. Nesse momento o Senhor Presidente, com a palavra, propôs a prorrogação da sessão para elaboração da nota, o que foi aprovado por unanimidade. A Conselheira Ana Beatriz Neves Brito, com a palavra, em complemento ao posicionamento do Conselheiro Hilquias Moura Crispim da necessidade de participação das representações do norte do estado, informou que a ProdNorte, juntamente com prefeitos da região, está redigindo um documento de apoio à criação da universidade no norte do estado e deve se reunir em 15 (quinze) dias com o Ministro da Educação. Em discussão, a nota foi assim elaborada, *in verbis*: “O Conselho Universitário da Ufes deliberou por manifestar publicamente posição contrária à forma como tem sido conduzida a discussão de separação de parte da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a pretexto de criação de uma outra universidade no sul do nosso Estado, a partir dos Centros de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAIE) e do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS), localizados nos municípios de Alegre e Jerônimo Monteiro, cuja proposta em nenhum momento foi formalmente apresentada e dialogada com a Universidade. Tal posição decorre dos debates e deliberação ocorrida na sessão extraordinária deste Conselho, realizada no dia 15 de outubro de 2021, bem como das decisões deliberadas por unanimidade nos Conselhos Departamentais do CCAIE e CCENS, em reuniões realizadas, respectivamente, nos dias 13 e 14 de outubro de 2021, que também manifestaram posicionamento nesta mesma direção. Cabe esclarecer à sociedade que essa proposta de criação de uma ‘nova’ universidade, ‘com muito pouco custo’, como tem sido divulgado, a partir do fracionamento da Ufes, sem a previsão dos devidos investimentos em termos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

de pessoal e infraestrutura, pode trazer impactos negativos tanto para a Ufes quanto para a universidade que se pretende criar. A forma exógena, sem diálogo e sem o devido planejamento, como está sendo conduzida a proposta, sob pressão de atores políticos apartados da realidade do sistema universitário em geral e da Ufes, em particular, configura flagrante desrespeito ao princípio constitucional da autonomia universitária. Por outro lado, essa ação, além de impactar diretamente o futuro da Ufes, pode resultar na criação de uma outra universidade acanhada e sem condições mínimas de sustentabilidade. O Sul do Estado já possui uma universidade e esta universidade é a Ufes. Há que se entender que a criação de uma nova universidade no nosso Estado não pode se dar pela mera separação de dois Centros da Ufes para formar uma outra instituição federal de ensino superior, sem um projeto claro, associado a uma estratégia de desenvolvimento regional, que preveja a criação de novos cursos, a expansão de vagas e um aporte significativo de investimentos, tanto em termos de infraestrutura quanto de pessoal. Sem esses requisitos, configura-se pura e simplesmente a divisão ou o desmantelamento da única universidade federal existente no nosso Estado. Uma proposta concebida desta forma não contribui para a expansão do sistema de educação superior no Espírito Santo e no Brasil, como seria desejável, de forma a atender mais estudantes, ampliar a formação profissional e a produção de pesquisa e extensão no nosso Estado. É importante notar que as experiências recentes de criação de novas universidades, a partir da separação de campus fora da sede, tais como as chamadas universidades supernovas (Universidade Federal de Jataí – UFJ, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – Ufape, Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr e Universidade Federal de Catalão – UFCat), não são nada abonadoras. Essas universidades, criadas em dezembro de 2019, permanecem ainda hoje, em sua maior parte, dependentes das universidades mães, com dificuldades para o estabelecimento de estrutura administrativa própria e constituição de quadro adequado de docentes e técnicos. Tal situação decorre, sobretudo, da imposição da lei do teto de gastos, que limita fortemente os gastos públicos e que deverá incidir também sobre as novas iniciativas desta mesma natureza. A Ufes tem um histórico de 67 anos de compromisso com o desenvolvimento social, econômico e cultural de todo o Estado do Espírito Santo, colocando-se como a mais importante instituição regional na educação superior, em suas diversas dimensões. Hoje, é uma universidade reconhecida nacional e internacionalmente, e abriga uma multiplicidade de áreas de conhecimento, cumprindo seu papel pedagógico com autonomia e qualidade, além de desenvolver pesquisa científica e tecnológica, promover a extensão universitária essencial para as comunidades atendidas e também valorizar e incentivar a cultura e as artes. Ao se propor a retirada de uma parcela importante da produção de conhecimento dessa Universidade, ao contrário da consolidação e aprimoramento dos indicadores em todos os níveis, como tem sido buscado e deveria estar sendo apoiado pelo Ministério da Educação/Governo Federal, promove-se uma redução da sua capacidade de formação profissional inicial e continuada, das ofertas de ensino, pesquisa e extensão, dos seus índices de excelência e da possibilidade de buscar níveis mais elevados de crescimento, de modo a se transformar em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

uma instituição universitária de maior porte. A Ufes vem se destacando de maneira crescente e contínua em rankings de significativa relevância na comunidade científica, tais como o *Times Higher Education World University Rankings* (THE) e o *QS Latin America*. Figura no THE como a trigésima melhor Universidade do País, aparecendo no grupo 1000+ numa avaliação cuja abrangência envolve mais de 25 mil instituições de ensino superior em todo o mundo. Já no *QS Latin America*, a Ufes aparece na 113ª posição, sendo a 31ª do Brasil. No caso do RUF, nossa Universidade figura como a 27ª do país, sendo a 12ª no quesito Inovação, e no *THE Impact*, que avalia o desenvolvimento de ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS-ONU), a Ufes recentemente obteve o segundo lugar dentre as universidades brasileiras. O fracionamento de instituições de ensino tradicionais, sem o devido planejamento e segurança de investimento continuado, sem clareza quanto aos seus destinos e sem a avaliação de seus impactos, traz o risco de desencadear perdas significativas e irreparáveis para ambas as instituições – a de origem e a unidade criada. Ressalta-se ainda que, na atual situação que enfrentamos – de combate a uma pandemia sem precedentes na história, de perda sistemática de recursos orçamentários por parte do conjunto das universidades brasileiras, além de cortes de recursos destinados à ciência e tecnologia, importante pilar das instituições universitárias –, o prioritário é defender o fortalecimento da nossa universidade e a recuperação de sua capacidade de manutenção e investimento. Dessa forma, dado o atual contexto e a maneira como vem sendo conduzida a proposta de criação de outra universidade no nosso Estado, é mister deixar claro a posição de protesto e contrariedade deliberada pelo Conselho Universitário da Ufes com relação à iniciativa em questão. Conclamamos os senhores parlamentares, autoridades federais, estaduais e municipais a abrirem o debate com a finalidade de que se conheça as intenções e o detalhamento do projeto de criação dessa ‘nova’ instituição federal de ensino superior, de modo a oportunizar a transparência, a participação e o posicionamento esclarecido da nossa comunidade. Colocamo-nos à disposição para o diálogo e na defesa por uma Ufes unida e coesa, ciente da sua reponsabilidade social como instituição pública, gratuita e de qualidade no/para todo o Estado do Espírito Santo. A Ufes unida é uma Ufes mais forte.” Em seguida, o Senhor Presidente, após a leitura das proposições dos conselheiros, para fins das ações a serem tomadas, propôs a formação do seguinte grupo de trabalho, a saber: Conselheiro Hilquias Moura Crispim, como representante discente, Luiz Antônio de Araújo Silva, como representante TAE, Professor Áureo Banhos dos Santos, como representante docente, Professor Rogério Naques Faleiros, pela Proplan, Josiana Binda, pela Progep, um representante da Supecc a ser convocado, Professor Luiz Antonio Favero Filho, pelo Ceunes, Professora Louisiane de Carvalho Nunes, pelo CCAE, e Professora Tais Cristina Bastos Soares, pelo CCENS. Esse grupo de trabalho deverá se reunir às 14 horas do dia 18 de outubro de 2021 no Gabinete da Reitoria. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, com a palavra, encerrou a sessão às 13 horas e 8 minutos. Do que era para constar, eu, Raquel Paneto Dalvin, secretariando os trabalhos, lavrei a presente ata, que,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

após lida e aprovada, segue devidamente assinada por mim e pelos senhores conselheiros presentes.